

BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA CAPIXABA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Vânia Célia Oliveira (PMC) - vania.coliver@yahoo.com.br

Patrícia Santos Silva (Ufes) - ptsantos86@yahoo.com.br

Resumo:

A pesquisa visa conhecer o processo de formação continuada dos bibliotecários de referência capixabas e como objetivos específicos foram estabelecidos: caracterizar os bibliotecários participantes do estudo; levantar aspectos relativos à empregabilidade do profissional; identificar os canais utilizados para a formação continuada e conhecer os desafios enfrentados para a formação continuada. Realizou-se quanto aos objetivos um estudo descritivo, do tipo levantamento (survey). Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário, com questões fechadas e de múltiplas escolhas. Conclui-se que os bibliotecários de referência capixabas são compromissados com a formação continuada; e pensam que somente a graduação em Biblioteconomia (formação inicial) não garante as competências para ingresso e permanência no mundo do trabalho. Reforça-se, então, o pressuposto de que a sociedade requer um trabalhador capaz de atender as suas necessidades de um lado; e de outro, a ideia de que a formação continuada torna-se necessária não somente por ser quesito de competitividade, mas também de aprendizagem coletiva quando os trabalhadores trocam experiências. Evidenciou que 59,4% dos bibliotecários buscam a formação continuada por essa via de troca de experiências.

Palavras-chave: *Formação continuada. Bibliotecário. Bibliotecário de referência. Carreira profissional.*

Eixo temático: *Eixo 7: Construção e identidade profissional*

INTRODUÇÃO

Depara-se quase sempre com pessoas despreparadas nos Setores de Referências de diversas unidades de informação e esse despreparo está ligado a uma formação deficitária. Mas também, percebe-se que há uma carência de formação continuada específica voltada a bibliotecários de referência e isso tem gerado como resultado uma prestação de serviço de baixa qualidade. Cunha (1984, p. 147) diz que “[...] o bibliotecário precisa reconhecer a necessidade e as vantagens da educação continuada para si próprio, para a instituição provedora de informação e, principalmente, para a comunidade que atende”.

Este artigo tem como objetivo geral conhecer como ocorre o processo de formação continuada dos bibliotecários de referência capixabas, relatando a trajetória dos bibliotecários de referência que trabalham em diversos tipos de bibliotecas públicas e privadas do Estado do Espírito Santo e suas dificuldades. Como objetivos específicos foram estabelecidos: caracterização dos bibliotecários participantes do estudo; levantar aspectos relativos à empregabilidade do profissional e identificar os canais utilizados para a formação continuada e conhecer os desafios enfrentados para a formação continuada.

MÉTODO DA PESQUISA

Este artigo apresenta um estudo descritivo por propiciar descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2009). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, com questões fechadas e de múltiplas escolhas, configurando a pesquisa como um levantamento (survey), que caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2009). A população estudada constituiu-se de bibliotecários de referência que trabalham em diversos tipos de bibliotecas de instituições públicas e privadas do Estado do Espírito Santo. A amostra envolveu 45 participantes que receberam os questionários via e-mail (formato Google Docs) onde 86% responderam ao mesmo.

RESULTADOS

Da caracterização dos participantes - 87% dos bibliotecários de referência é do sexo feminino, e apenas 13% são homens, desses, 46,9% possuem entre 31-40 anos; 21,9% têm idade entre 41-50 anos e 15,6% entre 21-30 anos. **Dos aspectos relativos à empregabilidade do bibliotecário de referência** - Analisando o tempo de atuação como bibliotecário 56,3% tem entre 1-5 anos de trabalho na profissão; 21,3% tem mais de 16 anos na profissão; 15,6% têm entre 6-10 anos e 6,3% disseram que possuem entre 11-15 anos de profissão; A respeito dos **tipos de unidade de informação em que trabalham**, 36% trabalham bibliotecas universitárias; 28% trabalham em bibliotecas públicas, 22% representam os bibliotecários escolares, e 15% atuam em bibliotecas especializadas; Sobre **como ocorreu o ingresso no atual emprego**, 53% foi o concurso público. No entanto, uma parcela significativa (25%) que trabalha em instituições privadas, mas foi indicado para vaga, e 22% enfrentaram processo seletivo para ingressar na iniciativa privada; Sobre a **exigência de pós-graduação** como requisito da contratação atual, 77% disseram que não foi exigido pós-graduação para ocupar o cargo e apenas 23% afirmaram que tiveram que apresentar outro nível de formação posterior à graduação. **Referente aos canais utilizados para a formação continuada** a pesquisa abordou questões sobre canais formais e informais. **Canais formais** - buscou-se identificar se haviam cursado outro curso de graduação além do bacharelado em Biblioteconomia. A maioria (78,1%) dos entrevistados respondeu que não possui outro curso de graduação e somente 21,9% informaram que realizaram outro curso de graduação. **Dos que possuem outra graduação em área afim** - 46% são do curso de letras; 27% do curso de artes; 15% do curso de arquivologia e 12% de vários outros cursos. Verificou-se que em nível de **pós-graduação**, 72% possuem especialização; 3% possuem mestrado e 25% responderam que ainda não realizaram pós-graduação; Quanto às **áreas em que foram realizados os cursos de especialização**, igualmente à escolha da segunda graduação essas também são correlatas à Biblioteconomia ou na própria área de conhecimento. 67,70% são da área de biblioteconomia; 50% da área de tecnologia; 28% da área de administração; 23% da área de recursos humanos e 7% de outras áreas. **Canais Informais** - Entre os quais destacaram a participação em palestras e congressos (62%); cursos de aperfeiçoamento presencial (59%) e cursos de aperfeiçoamento à distância (48%). Quanto aos **cursos à distância como um canal de acesso à formação continuada**, 90% dos entrevistados disseram que a educação à distância é uma oportunidade acessível de formação continuada; 6% parcialmente; 4% disseram não. A respeito do **grau de importância das tecnologias da informação** - 87% dos

entrevistados as consideraram muito importantes; **13%** importante. Sobre o **grau de relevância atribuído às novas ferramentas tecnológicas**, **81%** as julgam extremamente importantes e outros **19%** dos entrevistados as têm como importantes.

Canais de informação informais utilizados para atualização - Ainda no que concerne ao uso dos canais informais para desenvolver a formação continuada destacam-se a leitura de livros e periódicos especializados (**75%**) e a comunicação informal e troca de experiências (**59,4%**). Outros resultados expressivos indicam as consultas a sites específicos (**56%**) e a participação em redes sociais relacionados à Biblioteconomia, haja vista que **53%** dos participantes da pesquisa deram indícios do uso dessas ferramentas de comunicação.

Dos desafios enfrentados para a formação continuada - 53% sim, a instituição promove formação em serviço; 34% sim, a instituição tem plano de carreira; 22% sim, a instituição concede liberação ou licença para o profissional se capacitar; 19% não incentivam; 12% sim, a instituição incentiva financeiramente (ajuda de custo);

Das dificuldades apontadas para a ocorrência da formação continuada - (**63%**) afirmam que é devido a literatura desatualizada; **58%** deles responsabilizam as poucas opções existentes no Estado visando à formação continuada; **37%** afirmam que faltam recursos próprios para custeio de sua atualização; **32%**, igualmente é coerente, pois todas as instituições (públicas ou privadas) contam com reduzido número de bibliotecários e de colaboradores; já **17%** afirmam que as instituições não liberaram os profissionais para o desenvolvimento de sua formação contínua; **4%** apontam burocracias nas políticas de financiamento e concessão de bolsas.

Em relação à informação acima que diz que 63% dos entrevistados consideram a literatura da área pouco atualizada, cabe pontuar uma discrepância neste resultado, uma vez que a produção científica no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia tem sido variada e intensificada. Logo, o resultado apresentado é colocar em suspensão. Sendo ainda, contraposto pela afirmativa de que 75% dos bibliotecários disseram que se atualizam por meio da leitura de livros e de periódicos especializados.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados, historicamente, a profissão é associada ao profissional do sexo feminino. Esta predominância foi analisada por Martucci (1996) como uma

aproximação entre a Biblioteconomia e ao Magistério. Os resultados descritos permitem inferir que mais da metade dos bibliotecários de referência capixabas entrevistados são recém-formados (56,3%), porém já possuem certa maturidade quando se constata que estão na faixa etária entre 31-40 anos. Sobre como ocorreu o *ingresso no atual emprego* confirmam que as instituições públicas continuam sendo as maiores empregadoras dos profissionais bibliotecários.

Aludindo pesquisa realizada em 2002 com 92 bibliotecários capixabas, que pretendeu conhecer o perfil do bibliotecário em exercício no Estado do Espírito Santo, Rosemberg et al. (2003), apresentou resultados semelhantes aos que aqui descreve-se. Com isso, conclui-se que, se o serviço público continua sendo um dos principais empregadores de bibliotecários, então, a formação em áreas afins à Biblioteconomia e outros títulos são imprescindíveis, uma vez que em concursos públicos de provas e títulos um dos critérios de classificação vem a ser a pontuação referente à formação continuada adquirida após a conclusão da graduação em Biblioteconomia. O resultado elevado de profissionais com especialização parece confirmar que eles julgam importante a formação continuada. Referente aos canais informais percebe-se os profissionais utilizam diversos deles para darem conta da sua formação continuada.

Diante disso, Naves (1998) afirma que a educação a distância é um canal importante, sendo facilitada com a chegada da Internet e das ferramentas tecnológicas. Juntas elas possibilitaram ao profissional romper as barreiras de tempo e espaço na busca por capacitação, o que influenciou no progresso das atividades do serviço de referência, atestado por Grogan (2001). Portanto, o impacto desse *boom* de fontes de informação requer uma mudança de comportamento do bibliotecário, exigindo dele uma busca maior por formação continuada, o que por consequência, acarreta numa melhoria na qualidade do serviço de referência.

CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, os resultados apresentados levam a crer que os bibliotecários de referência capixabas são compromissados com a formação continuada. E, assim, deve ser, já que “um profissional de referência em virtude de sua ‘exposição’ constante e sua visibilidade aos olhos do público [...] deve possuir competências diferentes” (ACCART, 2012 p. 78).

Na percepção dos bibliotecários entrevistados somente a graduação em Biblioteconomia não garante as competências para ingresso e permanência no mundo do trabalho. Concebida desse modo, em um contexto em que inúmeros desafios se colocam à vida do trabalhador, a formação em serviço é um fator relevante que pode levá-lo a *transformar o trabalho para conhecê-lo*, como diz Clot (2006, apud Lourau, 1993). Reforça-se, então, o pressuposto de que a sociedade requer um trabalhador capaz de atender as suas necessidades de um lado; e de outro, a ideia de que a formação continuada torna-se necessária não somente por ser quesito de competitividade, mas também de aprendizagem coletiva quando os trabalhadores trocam experiências.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**; tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

CLOT, Yves. Clinique de l'activité et répétition. **Cliniques Méditerranéennes**, Marseille, n. 66, p. 31-53, 2002. Tradução de Claudia Osório da Silva.

CUNHA, Murilo Bastos. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 149-156, jul./dez.1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

MARTUCCI, Elizabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.225-244, jul. /dez.1996.

NAVES, Carlos Henrique Tomé. (1998). **Educação continuada e a distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via Internet**. Brasília, DF, 1998. Dissertação - Mestrado em Ciência da Informação - Universidade de Brasília, 1998.

ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento et al. **O perfil dos bibliotecários em exercício no Espírito Santo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte (MG). Anais... Belo Horizonte: ANCIB, 2003.